



Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.
ISBN 85-7515-371-4

CREA-JÚNIOR: UMA ENTIDADE ESTUDANTIL INTERLOCUTORA DOS ESTUDANTES COM A FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fernando Araújo Garcia – fernandosjdr@yahoo.com.br

Universidade Federal de São João del-Rei

DEPEL - Departamento de Engenharia Elétrica

Campus Santo Antônio - Praça Frei Orlando 170 - Centro

36307-352 - São João del-Rei - Minas Gerais

Arthur Franco Portilho – arthurpfranco@yahoo.com.br

Universidade Federal de São João del-Rei

DEPEL - Departamento de Engenharia Elétrica

Campus Santo Antônio - Praça Frei Orlando 170 - Centro

36307-352 - São João del-Rei - Minas Gerais

***Resumo:** Este artigo apresenta o CREA-MG Júnior, uma entidade estudantil criada através do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), que tem por finalidade criar um sólido elo de ligação entre este conselho e os futuros profissionais bem como desenvolver habilidades e competências dos estudantes. Buscando sempre destacar a função e a importância do CREA-MG e o papel social dos profissionais ligados a ele, o CREA-MG Júnior tornou-se um multiplicador de lideranças estudantis dentro das universidades mineiras e também na sociedade. A experiência obtida no CREA-MG Júnior no Estado de Minas Gerais e um estudo de caso do núcleo de São João del-Rei são então apresentados. Sendo assim, este trabalho representa um ponto de partida e um modelo para a implementação desta entidade estudantil em outras instituições de ensino, permitindo que demais estudantes e profissionais compartilhem da experiência do grupo existente em Minas Gerais.*

***Palavras-chave:** CREA, CREA-Júnior, Formação Profissional, Responsabilidade Social.*

1. INTRODUÇÃO

A engenharia é uma profissão que adota uma regulamentação própria, por meio de normas específicas que disciplinam o exercício e a fiscalização das atividades dos profissionais a ela submetidos. Ela é, portanto, uma profissão regulamentada de maneira que seu exercício indiscriminado afeta ou coloca em risco a comunidade. Assim, no caso específico dos engenheiros e também, dos arquitetos e agrônomos, a profissão é

regulamentada por lei e por resoluções baixadas pelo Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).

Os Conselhos Profissionais são autarquias federais criadas para regulamentar e fiscalizar o exercício profissional. No caso das profissões de base tecnológica, o Confea, e os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA's), são responsáveis por essas tarefas. É preciso ressaltar que os Conselhos têm a missão de proteger a sociedade contra o risco a que estaria exposta pela execução de atividades técnicas por leigos ou ainda pelo mau exercício profissional e ao mesmo tempo garantir mercado de trabalho para os profissionais legalmente habilitados. Para a sociedade, essa atuação significa segurança nas obras e serviços prestados (CREA-MG (2006)).

Porém, os estudantes de engenharia quando iniciam sua formação profissional em uma instituição de nível superior normalmente desconhecem tais informações. Desta maneira eles têm uma visão muito geral do que os espera pela frente e aos poucos, todo um leque de oportunidades se abre, surgindo então, diversas dúvidas. Entre elas, o que é e quais são os objetivos do Conselho Profissional de Engenharia. As buscas, por respostas claras, recaem em outras dúvidas como: o porquê da existência de um órgão regulamentador da profissão e como os estudantes podem tornar-se profissionais tecnicamente competentes e socialmente responsáveis.

Além disso, foi mostrado em CARVALHO (2005) que são muitas as exigências feitas por empresas na contratação de novos engenheiros. Estes devem possuir habilidades e competências que nem sempre são desenvolvidas nas salas de aula e que vão além dos conhecimentos técnicos de uma área específica. Elas envolvem a capacidade de trabalhar em grupo, a criatividade, a iniciativa, a flexibilidade diante de situações problemáticas, um bom conhecimento de si mesmo e uma visão global do mundo. Essas são algumas das exigências e dependendo da empresa essa lista torna-se ainda maior e as exigências também. Por outro lado, as universidades estão preparadas para passar conhecimentos e desenvolvem muito pouco estas habilidades e competências dos alunos. Ciente dessa deficiência e da necessidade de supri-la e com o objetivo de conduzir os estudantes na busca das respostas para as perguntas anteriormente abordadas, esclarecendo-as de forma simples e direta é que se propõe a função do CREA-Júnior.

Sabendo-se também que a construção do conhecimento e o aperfeiçoamento profissional não se dão de forma neutra ou através apenas da transmissão de informações, o CREA-Júnior, promove a interlocução do CREA com os estudantes, sendo então um importante espaço para se travar discussões e procurar respostas por meio do contato com outros estudantes e com profissionais da área.

2. OBJETIVOS

A proposta deste artigo consiste em mostrar como a formação de uma entidade estudantil (liderança estudantil) intimamente ligada ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia pode representar um forte elemento interlocutor não somente entre este Conselho e os estudantes, mas também com os conceitos de ética, formação e exercício profissional bem como a responsabilidade social. São mostrados também os benefícios e contribuições para os estudantes, para as universidades e para a sociedade. Para tal, a experiência obtida no CREA-Júnior no Estado de Minas Gerais e um estudo de caso do núcleo de São João del-Rei atuante nas Engenharias Elétrica e Mecânica da UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei) são apresentados.

Este artigo representa então, um ponto de partida e um modelo para a implementação desta entidade estudantil em outras instituições de ensino, permitindo que demais estudantes e profissionais compartilhem da experiência do grupo existente em Minas Gerais.

3. CREA-MG JÚNIOR

3.1. Histórico

A idéia de criação de uma instância representativa dos estudantes no CREA-MG foi primeiramente sugerida em novembro de 2000 por estudantes de engenharia civil da Faculdade Kennedy na capital mineira, Belo Horizonte (CREA-MG (2006)). Posteriormente foi criado um Grupo de Trabalho (GT) na Universidade Federal de Minas Gerais, para a discussão e organização dessa instância, já denominada CREA-MG Júnior. Seus trabalhos se estenderam durante o período de transição da nova direção do CREA-MG.

Após a eleição do novo diretor do CREA-MG, o CREA-MG Júnior fixou-se no prédio do CREA-MG situado na capital mineira. Desde então o número de representantes ligados à equipe do CREA-MG Júnior tem aumentado anualmente. Por meio de reunião Plenária realizada em abril de 2000 foi oficializada a criação da Comissão Especial CREA-MG Júnior, cuja estrutura funcional está constantemente sendo estudada a fim de se atingirem os objetivos da entidade.

3.2. Objetivos

Os objetivos do CREA-MG Júnior podem ser descritos abaixo (CREA-MG (2006)):

- Aproximar o CREA-MG dos estudantes, destacando sua função e sua importância na vida profissional.
- Dar assessoria aos estudantes e recém-formados em suas relações com o mercado de trabalho.
- Apoiar movimentos empreendedores estudantis.
- Enfatizar a ética profissional.
- Discutir o futuro e o papel social dos profissionais do CREA-MG.
- Implementar ações sociais.
- Divulgar, através dos canais de comunicação, suas atividades e eventos.
- Captar e redirecionar estágios aos estudantes.
- Oferecer abertura aos movimentos empreendedores estudantis cadastrados.
- Fornecer informações sobre o exercício da profissão.
- Organizar e promover eventos de acordo com suas finalidades.
- Manter relação estreita com os órgãos colegiados.
- Promover estudos acerca dos problemas da sociedade cujas soluções são possíveis a partir do meio estudantil e implementar ações.

3.3. Estrutura e funcionamento

O CREA-MG Júnior está estruturado conforme o organograma da “Figura 1”.

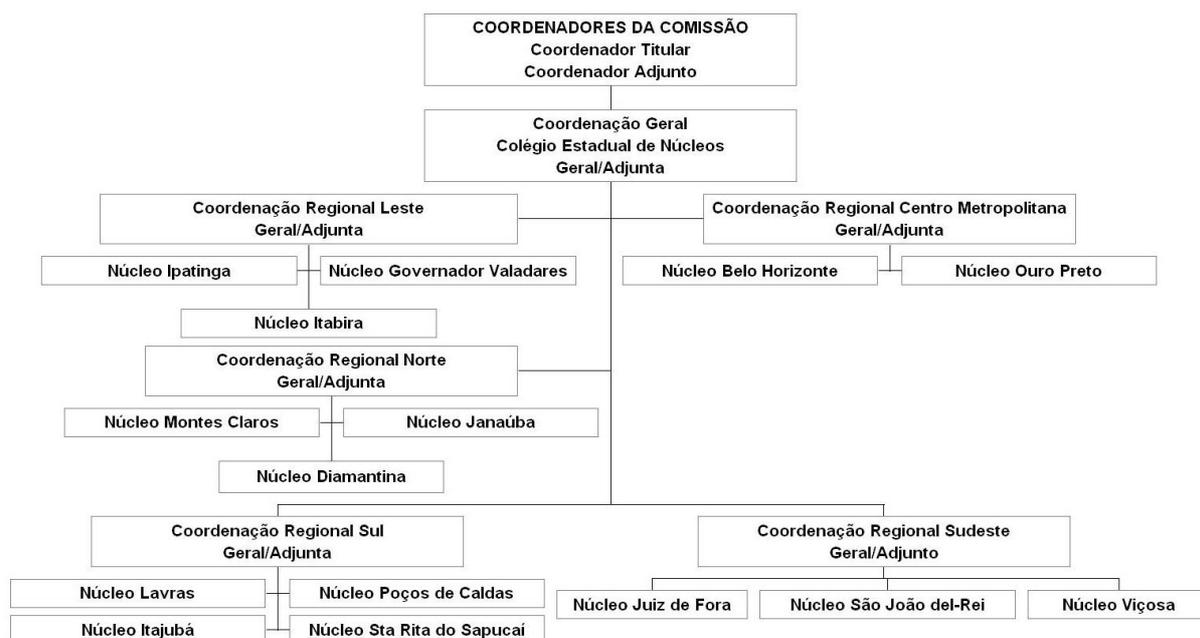


Figura 1 - Organograma do CREA-MG Júnior

Vale ressaltar que a comissão é dividida em coordenação geral do colegiado e diversos núcleos descentralizados. Isso significa que cada um tem autonomia para fazer sua gestão sendo que a coordenação geral possui função de articular as ações dos núcleos. Os recursos para cada núcleo são definidos em assembléia orçamentária da Inspeção de jurisdição do núcleo. Atualmente existem núcleos nas cidades de Minas Gerais mostradas na “Figura 1”.

4. ESTUDO DE CASO: NÚCLEO DO CREA-MG JÚNIOR EM SÃO JOÃO DEL-REI/UFSJ

4.1. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória, onde foi usado a observação e o desenvolvimento de um instrumento com questões não estruturadas. Segundo VARGAS (1985) a observação é o estágio da investigação em que se tomam nota de acontecimentos, ocorrências, fatos ou objetos que aparecem num contexto natural, não preparado pelo observador, embora escolhidos, selecionados e interpretados por este.

A pesquisa foi feita através de acompanhamento dos coordenadores do CREA-MG Júnior do núcleo de São João del-Rei, sendo todos estudantes do curso de Engenharia Elétrica ou Mecânica em atividades e em entrevistas sobre as atividades desenvolvidas. Foram entrevistados os seis coordenadores e mais vinte e cinco membros. A pesquisa ocorreu ao longo de um ano.

4.2. Histórico

O CREA-MG Júnior São João del-Rei, foi fundado em maio de 2002, por estudantes de Engenharia Elétrica da UFSJ após saberem sobre as grandes realizações e benefícios que os núcleos das cidades de Lavras e Governador Valadares já haviam trazido para suas comunidades acadêmicas e para a sociedade. Com o apoio da Inspeção local e incentivo dos

professores dos cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da UFSJ foi instaurado o CREA-MG Júnior em São João del-Rei.

4.3. Estrutura e funcionamento

O núcleo do CREA-MG Júnior em São João del-Rei é composto por Coordenação Geral, Coordenação de Atividades e Ensino, Coordenação de Apoio aos Recém-Formados, Coordenação Financeira e Secretaria. Sua estrutura hierárquica é mostrada na “Figura 2”.



Figura 2 – Organograma do CREA-MG Júnior em São João del-Rei/UFSJ

O Coordenador Geral, auxiliado por um Coordenador Adjunto, é quem delibera e articula todas as funções do núcleo, ocupando hierarquicamente o cargo de maior relevância. A responsabilidade dos coordenadores, além da sua representatividade, está na mobilização e organização dos membros das suas coordenações, deliberando as atividades a serem realizadas. As atividades podem ser de dois tipos: atividades-base cujas propostas são redigidas em um plano de metas para cada gestão e que devem ser cumpridas até o final da mesma e atividades-extras cujas propostas surgem no decorrer das necessidades. Não importando o tipo de atividade, suas propostas mantêm-se sempre focadas nos objetivos do CREA-Júnior.

A Coordenação de Atividades e Ensino tem por finalidade a organização e realização de visitas técnicas, palestras, seminários, debates e discussões sobre temas afins com a Engenharia tendo o escopo de complementar a formação dos estudantes. O objetivo da Coordenação de Apoio ao Recém-Formado é informar e orientar os estudantes que estão prestes a se formarem, das vantagens e procedimentos para obtenção do registro provisório do CREA-MG. Este registro provisório é feito logo após a conclusão do curso e antes do registro do diploma escolar no sistema oficial de ensino. De posse deste registro, o recém-formado pode assinar e atuar como engenheiro. A Coordenação de Marketing tem por finalidade a divulgação de todas as atividades organizadas pelo CREA-MG Júnior dentro e fora da UFSJ, além da divulgação da entidade no mundo acadêmico.

O núcleo de São João del-Rei anualmente recebe um orçamento para a sua organização interna e para realização de seus eventos. A administração destes recursos fica a cargo da Coordenação Financeira, que está intimamente ligada a Inspetoria local, onde os pedidos para investimentos são encaminhados. A secretaria é parte fundamental na organização do núcleo, sendo ela a responsável por controlar e organizar toda a parte burocrática, tais como cadastro dos membros, envio de ofícios e memorandos e confecções das Atas de Assembléias.

Todos os coordenadores são eleitos em Assembléia Geral, com voto aberto e democrático e com caráter igualitário, o que garante oportunidades iguais para que qualquer membro se candidate a qualquer um dos cargos. Todos os membros são alunos matriculados ou que se formaram (à no máximo dois anos) nos cursos de Engenharias Elétrica ou Mecânica cujos valores são compatíveis com os ideais da entidade.

4.4. Contribuições

Para os estudantes o CREA-MG Júnior possui um banco de dados em seu escritório, no qual todos eles têm acesso fácil e atualizado a oportunidades de emprego e estágios e também sobre a realização de congressos, seminários, simpósios e outros eventos afins à Engenharia.

Neste ponto é importante ressaltar a realização de visitas técnicas, pois estas são de extrema importância como ferramenta de ensino para o professor sendo um apoio que o auxilia na condução das aulas. Mais importante ainda, é que esta ferramenta permite ao aluno o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Em um trabalho recente, MONEZI e FILHO (2005) mostraram que as visitas técnicas a empresas auxiliam na formação geral dos acadêmicos, buscando aliar teoria e prática. Mostraram também que esta atividade visa prover conhecimentos de diferentes realidades tecnológicas, propiciando aos alunos um aprendizado mais efetivo na observação das inúmeras variáveis que influenciam os processos produtivos.

Para a sociedade, espelhando-se em um projeto do Confea, denominado Agenda 21 (CREA-MG (2005)), o núcleo de São João del-Rei vem promovendo estudos e ações que resultem em uma sociedade mais equilibrada ambiental e socialmente. Este projeto é a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover um novo padrão de desenvolvimento, levando-se em conta proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

O núcleo promove a cada evento realizado, um mutirão de arrecadação de alimentos sendo que os estudantes participantes doam voluntariamente alimentos não perecíveis que irão beneficiar associações carentes. Tal ação busca ainda, desenvolver o espírito de solidariedade nos estudantes.

Voluntariado também está presente em outras ações conjuntas dos membros do núcleo São João del-Rei. Em uma delas, os alunos de Engenharia Elétrica empregam os conhecimentos obtidos em sala de aula na realização de um projeto de combate ao desperdício de energia em algumas comunidades da cidade. Através da visita em cada residência os moradores recebem orientações no sentido da diminuição do consumo desnecessário da energia e otimização de seu uso.

5. RESULTADOS OBTIDOS

O CREA-MG Júnior por meio de discussões, debates, palestras, seminários e visitas técnicas sobre os temas relacionados com as diversas profissões ligadas ao Sistema Confea/CREA, incentivou ainda mais a organização e participação dos alunos nestes eventos. Os estudantes passaram a ver estas realizações como uma grande oportunidade de se adquirir novos conhecimentos que, em muitos casos (sem retirar a importância do professor), não seriam obtidos em sala de aula. Por meio dessas ações, os estudantes tem tido ainda, a chance de se atualizarem e interagirem sobre os recentes avanços da engenharia, mas mantendo-se sempre focados na responsabilidade perante a sociedade. Como normalmente esses encontros reúnem estudantes de diversas instituições de ensino de engenharia e de outras entidades estudantis espalhadas pelo país, tem sido intenso e de grande valia para os estudantes, o intercâmbio de informações e experiências entre eles. Além disto, eles ainda têm a

oportunidade de ampliar suas redes de contatos, o que em muitos casos pode representar um atalho na busca por uma vaga de emprego.

Em suma, com o aumento das experiências adquiridas, os estudantes despertaram maior interesse pelo curso, pois acabaram por conhecer o grande leque de oportunidades que a Engenharia oferece e assim passaram a aproveitá-la de uma forma mais intensa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CREA-MG Júnior trouxe para dentro do CREA-MG a representação dos futuros profissionais do Sistema Confea/CREA, transformando-se em um eficiente canal de interlocução com os estudantes. Por meio deste canal, o CREA-MG aumentou o atendimento das demandas que se apresentam ano a ano. Além disso, o CREA-MG Júnior permitiu que os estudantes conhecessem a instituição que regulamenta suas profissões e podendo assim participar de forma ativa na construção do CREA-MG que eles acreditam. E mais, ele tornou-se um fórum em que os estudantes podem debater os temas nacionais e com isso contribuir para o desenvolvimento profissional.

O presente trabalho mostrou ainda a importância do CREA-Júnior como um instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências, auxiliando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula apresentando algumas das experiências vividas no núcleo São João del-Rei do CREA-Júnior nos cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da UFSJ. O trabalho desenvolvido no CREA-Júnior possibilitou o desenvolvimento das habilidades necessárias no mercado, despertando a aplicação de conceitos como ética, companheirismo, responsabilidade social, visão humana e liderança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. A. **Pesquisa Interdisciplinar: complementaridade de um objeto**. In Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2004, Brasília.

CARVALHO, A. C. B. D. de. **Desenvolvendo habilidades e competências através da empresa júnior**. In Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2005, Campina Grande-PB.

CREA-MG, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais. Disponível em http://www.CREA-mg.org.br/CREAMG/CREA_mg/especial/CREAjunior.asp. Acesso em: 30 abril 2006.

LEITE, Emanuel. **Empreendedorismo: uma experiência da Escola Politécnica a transcendência de um sonho em uma oportunidade de Negócio**. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2004, Brasília.

MARTINS, W. B., CAMPOS, J. R.A. CARDOSO, T. F.L. **O Novo perfil do profissional de Engenharia: perspectivas curriculares**. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2005, Rio de Janeiro.

MONEZI, C. A., FILHO, C. O. C. A. **A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia**. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2005, Campina Grande-PB.

VARGAS, M. **Metodologia da Pesquisa Tecnológica**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1985.

CREA-JUNIOR: A STUDENT ENTITY INTERLOCUTOR OF THE STUDENTS WITH THE FORMATION AND PROFESSIONAL EXERCISE AND THE SOCIAL RESPONSIBILITY

Abstract: *This paper introduces the CREA-MG Junior, a student entity founded with the Minas Gerais Engineering, Architecture and Agronomy Regional Council Sponsorship (CREA-MG). It has the objective of creating a solid link not only between this Council and the future professionals but also to develop the students' abilities and competence. Aiming at always highlighting the CREA-MG functioning and importance and the social role of professionals linked to it, CREA-MG Junior has become a student leadership multiplier within the universities of Minas Gerais and in the community as well. This paper shows the experience obtained in the CREA-MG Junior in the Minas Gerais State and a case study of the São João del-Rei city nucleus. Therefore this paper represents a starting point and a model for this student entity implementation in any university or technical schools, allowing that others students and professionals share this group experience from Minas Gerais.*

Key-words: *CREA, CREA-Junior, Professional Education, Social Responsibility.*